



## CONTRIBUIÇÃO DA ARTE NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Cleonice Miqueletti Nunes <sup>1</sup>

Daniella Aparecida Miqueletti Nunes Pereira <sup>2</sup>

Silvana da Silva <sup>3</sup>

Nelma Sgarbosa Roman de Araújo <sup>4</sup>

**RESUMO:** O presente estudo buscou analisar a diferença entre educação especial e inclusiva e a importância da arte no desenvolvimento de crianças com necessidades especiais. A análise foi realizada através de uma pesquisa bibliográfica. Buscou-se, ainda, analisar a importância em se ter uma adaptação curricular devido às dificuldades de cada aluno, e apresentar um exemplo de adaptação para a aula de artes, na qual se encontre uma criança com necessidades especiais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação, criança, deficiência, artes, métodos.

### 1 INTRODUÇÃO

A sociedade brasileira luta pela universalidade do acesso à escola há décadas e a persistência de pautar essa reivindicação como prioridade legislativa, garantiu que o último texto constitucional (BRASIL, 1988) reafirmasse a educação como um direito de todos, definindo a quem cabe a responsabilidade por sua promoção e incentivo, e estabelecesse seus fins. A Constituição Federal de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, Lei nº 9394/96 (BRASIL, 1996) estabelecem que a educação seja direito de todos, garantindo atendimento educacional especializado às pessoas com deficiência. Nesta perspectiva inclusiva da educação e sabendo que cerca de dez por cento da população brasileira apresenta algum tipo de deficiência, torna-se imprescindível que nossa escola esteja preparada para lidar, no seu âmbito escolar, com as diferenças. A falta de esclarecimentos sobre a

---

<sup>1</sup> Especialista em Neuropedagogia e Psicomotricidade, Educação Especial e em Gestão, Supervisão e Orientação. Professora da Modalidade Educação Especial. E-mail: nicem Nunes@hotmail.com.

<sup>2</sup> Especialista em Neuropedagogia e Psicomotricidade, Educação Especial e em Gestão, Supervisão e Orientação. Professora de Educação Básica. E-mail: danimiqueletti@hotmail.com.

<sup>3</sup> Especialista em Neuropedagogia e Psicomotricidade e em Educação Especial. Cursando Licenciatura em Artes Visuais. Professora da Educação Básica atuando em Classe Especial. E-mail: silvanasilva39@hotmail.com

<sup>4</sup> Doutora e Mestre em Educação para a Ciência e a Matemática. Especialista em Educação Especial e em Supervisão, Orientação e Administração Escolar. Professora de Ensino Superior e Educação Básica na Modalidade Educação Especial. E-mail: nelmasra76@gmail.com.

educação inclusiva faz com que as pessoas tenham resistência às mudanças e assim deixem de contribuir para a transformação do meio social por meio da inclusão.

As necessidades sociais, a opinião pública e o interesse governamental deverão despertar para várias prioridades que permitam efetivar, em termos legais, os pressupostos básicos da escola inclusiva: a aceitação, a compreensão, a educação e reabilitação de seres humanos diferentes com necessidades especiais. No cenário educacional surge a inclusão como grande perspectiva no envolvimento do que pode ser compreendido como respeito, ensino e a aprendizagem. A existência de várias disciplinas escolares devem também ser levadas em conta e observadas com especial atenção, visando o quanto essas podem contribuir para um melhor desempenho de alunos com deficiência intelectual.

A arte é uma grande estratégia para se caminhar rumo ao desenvolvimento expressivo e representacional da criança e, por isso, ela precisa ser mais valorizada dentro da escola, não somente na hora de desenhar e pintar, mas como uma disciplina curricular importante para o desenvolvimento cognitivo das crianças, principalmente das que possuem necessidades especiais.

Ainda nesta visão, há muitos questionamentos sobre o papel do direcionamento do professor da disciplina de Arte, suas ações diárias, seus posicionamentos e suas limitações. É levado ao pensamento sobre os saberes e de que forma podem estar agregados ao trabalho com a inclusão. Partindo desse pressuposto, trabalhar com a inclusão não é apenas um desafio para os docentes da disciplina de Arte, é um desafio para toda a comunidade escolar e o professor necessita estar inserido neste papel como verdadeiro mediador de conhecimento.

Nesse sentido, a pergunta que esse trabalho visa responder é: A arte pode contribuir no processo de inclusão educacional de alunos deficiência intelectual?

Sendo assim, tem-se como objetivo principal deste trabalho refletir sobre um assunto muito discutido atualmente na Educação Inclusiva: o papel do professor da disciplina de Arte na práxis diária da inclusão e promoção da cidadania na vivência escolar. E, assim, aperfeiçoar as práticas pedagógicas de modo a responderem às necessidades de cada um de seus alunos, em suas especificidades, sem cair nos ditames da educação especial e suas modalidades de exclusão.

## **2 A INCLUSÃO EDUCACIONAL DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL**

Quando se fala em educação especial e educação inclusiva, trata-se de uma forma de educação para pessoas com deficiência, um pensamento que está presente na maioria das famílias e educadores. Porém, na atualidade, esse tipo de educação está cada vez mais presente na vida de crianças com necessidades especiais, e todos devem compreender as diferenças entre educação especial e educação inclusiva, para que seja possível impactar positivamente e auxiliar, cada vez mais, o desenvolvimento das crianças.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), de 1996, em seu artigo 58, visa a educação especial como “modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos portadores de necessidades especiais” (BRASIL, 1996). Ou seja, uma aceitação em escolas regulares, de alunos com necessidades especiais, independente de quais sejam. As escolas precisam apresentar disponibilidade em ensinar esses alunos, os quais, muitas vezes, são colocados em salas de apoios específicas para suas necessidades, separados das crianças que não possuem nenhuma deficiência. Um exemplo concreto são as Associações de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAES), que são escolas para pessoas com necessidades especiais, onde estas são ensinadas de acordo com a sua dificuldade específica.

Diferentemente, a educação inclusiva, visa atender aos alunos com necessidades especiais junto aos alunos que não possuem demandas especiais de ensino na mesma sala. A autoras Darcy, Machado e Prioste (2006) abordam a educação inclusiva da seguinte maneira:

[...] a educação inclusiva traz mudanças no antigo paradigma, pois procura identificar as limitações do ambiente em prover educação de qualidade a todos, em vez de focar o déficit funcional da criança. Ou seja, no movimento de integração o esforço é unilateral, espera que a criança se ajuste ao programa escolar. Já na inclusão espera-se um movimento bilateral, em que a escola também se deve mobilizar para oferecer condições educacionais que beneficiem o desenvolvimento de todas as crianças (DARCY; MACHADO; PRIOSTE, 2006, p.17).

Ou seja, a educação inclusiva não possui como o foco, no processo educacional, o déficit que a criança possui, mas parte da ideia de que a escola tem que se mobilizar a oferecer condições que se adaptem as necessidades da criança. Nesta visão, a escola que deve se adaptar a criança, e não a criança à escola. Pois como já foi decretado na Constituição Federal do Brasil de 1988, todos os seres humanos são iguais, independente de cor, raça, ou deficiência, seja ela física, auditiva ou mental. “[...] todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros, residentes no país, a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade” (BRASIL, 1998).

Para que ocorra uma inclusão de crianças com necessidades especiais, primeiramente deve-se entender que não há diferença entre elas. Apenas que as crianças com necessidades especiais apresentarão mais dificuldades em seu aprendizado, porém isso não as impede de aprender. A inclusão escolar é a principal ponte para que esses alunos consigam viver em sociedade, pois é na escola que ela irá aprender a conviver com outras pessoas e a se socializar. Chaves (2014) afirma que “a educação é o principal alicerce da vida social. Ela transmite e amplia a cultura, estende a cidadania, constrói saberes para o trabalho” (2014, p. 9).

Independente de possuir ou não necessidades especiais e independente da sua cor, de onde ela veio ou de outras particularidades, todas as crianças são iguais perante a lei, e todas têm o direito a uma educação boa e de qualidade, e para que isso ocorra é necessário realizar a inclusão nas escolas, pois todos fazem parte de uma mesma sociedade e como tal têm o dever e direito a educação igual e sem discriminação.

Ainda assim, existem diferenças a serem esclarecidas sobre educação especial e educação inclusiva. Como é o desenrolar dos métodos e dos ensinamentos dessas duas educações que são discutidas em toda sociedade?

No Quadro 1, que segue, apresenta-se uma tabela com algumas diferenças entre essas áreas que podem sanar algumas dúvidas com relação a estas duas formas de compreender a educação para pessoas que possuem necessidades especiais.

Pode-se notar que educação especial e a educação inclusiva são completamente distintas, como já foi relatado neste trabalho. Enquanto a especial foca na deficiência da criança, a inclusiva foca no que essa criança pode aprender embora possua suas dificuldades, procurando junto com o corpo docente atender essas dificuldades e se adaptar as necessidades da criança, para que ela consiga se socializar.

Quadro 1 – Diferenças entre Educação Especial e Educação Inclusiva

| <b>Educação Especial</b>  | <b>Educação Inclusiva</b>   |
|---|---|
| Foco nos déficits da criança  | Foco nas ilhas de Inteligência que estão preservadas  |
| Ênfase no treinamento da criança visando a que ela se ajuste ao meio escolar. | Ênfase na mudança do ambiente para proporcionar a todas as crianças melhores condições de aprendizagem e desenvolvimento. |

|  |  |
|--|--|
| Diagnóstico baseado em testes de inteligência, realizado por psicólogo e médico.   | Diagnóstico multidisciplinar, realizado por médico, psicólogo, assistente social, fonoaudiólogo, terapeuta ocupacional, pedagogo, professores, entre outros.   |
| O objetivo do diagnóstico é identificar o quociente intelectual (QI) e as limitações para que se possa estabelecer o tipo de escola especializada, assim como o nível do agrupamento apropriado para a criança | O objetivo do diagnóstico é identificar habilidades prévias e necessidades de apoio com a finalidade de elaborar um programa educacional individualizado   |
| Atendimento em classe ou escola especializada, isto é, separado das demais crianças.   | Atendimento em classe regular junto a seus pares de idade; apoio especializado com suporte ao professor.   |
| Escolas preparadas para receber os alunos com uma especificidade de problema: escola só para deficientes mentais moderados; escolas que só recebem surdos etc.   | Escolas preparadas para educar na diversidade.   |
| Professores especialistas em determinada deficiência.  | Educadores preparados para oferecer ensino de qualidade a qualquer criança.  |
| Objetivo educacional centrado no treinamento, com o intuito de favorecer a adaptação social da pessoa.   | Objetivo educacional centrado na aprendizagem significativa, favorecendo a aquisição de habilidades pessoais, sociais e profissionais que contribuam para a inclusão social da pessoa com deficiência. |

**Fonte: Darcy, Machado e Prioste (2006, p. 19-20).**

As autoras explicam em sua obra a diferença entre as duas educações, o que deixa claro que para que se ocorra uma igualdade social é essencial que possua uma inclusão escolar das crianças com necessidades especiais, para que elas consigam conviver em sociedade, pois mesmo que elas tenham dificuldades em aprender, elas ainda aprendem da mesma forma que as outras crianças, basta a escola e todo o corpo docente se adaptar as necessidades das mesmas. Por exemplo, colocar rampas e corrimões para as que fazem uso de cadeira de rodas, o professor criar uma folha especial com linhas mais fortes para crianças com deficiência visual, entre outras mais. Depende dos métodos utilizados pelos professores em se adaptar as dificuldades dos alunos. Os professores precisam promover uma aula interessante e que instigue essas crianças a querer aprender. Independente da disciplina, é o professor que vai ser a ponte para uma aprendizagem de qualidade para esses alunos.

## **2.1 A arte, as necessidades especiais e o papel do professor**

É notório que os aspectos facilitadores do processo de inclusão estão diretamente ligados ao envolvimento dos profissionais da escola, das famílias e da comunidade. Quando as ações desses são compostas em rede, as chances de sucesso aumentam indiscutivelmente. A importância do elo da escola com a comunidade é indispensável neste processo de mudança, pois pessoas esclarecidas da comunidade têm menos resistência às mudanças e podem contribuir para a transformação do meio social. Se o que pretendemos é que a escola seja inclusiva, é urgente que seus planos se redefinam para uma educação voltada para a cidadania global, plena, livre de preconceitos e que reconhece e valoriza as diferenças. A inclusão também se legitima porque a escola, para muitos alunos, é o único espaço de acesso aos conhecimentos. É o lugar que vai lhes proporcionar condições de desenvolvimento e de tornarem-se cidadãos, alguém com identidade social e cultural que lhes confere oportunidades de ser e de viver dignamente. Incluir é necessário, primordialmente, para melhorar as condições da escola de modo que nela se possam formar gerações mais preparadas para viver a vida na sua plenitude, livremente, sem preconceitos, sem barreiras.

Confirmam-se ainda, mais uma razão de ser da inclusão um motivo para que a educação se atualize e para que os professores aperfeiçoem as suas práticas e para que escolas públicas se obriguem a um esforço de modernização e de reestruturação de suas condições atuais a fim de responderem às necessidades de cada um de seus alunos, em suas especificidades, sem cair nas ditames da educação especial e suas modalidades de exclusão.

Romanowski (2007) refere-se ao professor da disciplina como um profissional que tem um papel indispensável no ambiente escolar, pois é o articulador do trabalho educativo e de descoberta de talentos desenvolvido pela escola. Ainda segundo o autor, a função do professor de Arte é definir o trabalho pedagógico para caminhar no sentido de efetivar uma educação de qualidade que valorize todos os alunos, independentemente de suas características.

Dessa forma, o trabalho a ser realizado, é o de propiciar uma organização da escola em que seja possível modificar, transformar e construir juntamente com a equipe escolar estratégias, metodologias de ensino, definição de conteúdos, instrumentos de avaliação, entre outros, responsabilizando-se por articular todos esses elementos. Diante da inclusão, o papel do professor da disciplina de Arte é desenvolver práticas pedagógicas diárias que estejam diretamente associadas à acessibilidade como facilitadora da democracia para uma educação qualitativa.

O professor deve considerar a inclusão como uma ação de toda a comunidade escolar, para que o processo de ensino e aprendizagem se torne efetivo e ocorra de forma harmoniosa e

social, nos parâmetros de reconhecimento de todos como cidadãos, independentemente das diferenças apresentadas. Uma das maiores ações em relação à educação inclusiva, com certeza é a interlocução com os profissionais de outras áreas. É fundamental que essa relação transcorra de modo que o entendimento entre as partes se faça sem danos aos alunos. Essa mediação é necessária para que sejam buscados e efetivados instrumentos e formas de agir que possibilitem a interação social dos alunos. Cabe ao professor executar toda e qualquer busca necessária como recurso de aprendizagem para que a educação inclusiva se torne de fato a educação esperada por todos.

É extremamente importante que o professor consiga reafirmar sua função de colaborar na formação dos alunos através da cidadania. Tanto o professor quanto os outros docentes através da interdisciplinaridade precisam estar preparados para atender com qualidade qualquer tipo de diversidade existente nas escolas. Necessita ser um profissional flexível, que causa empatia e transforma a diversidade em oportunidade de motivação do trabalho e prática pedagógica diária.

Carvalho (2010, p. 44) ressalta que a proposta de educação inclusiva como remoção de barreiras para a aprendizagem e para a participação tem como pressuposto que todos são capazes de aprender. Segundo estudos, as pessoas com deficiência são capazes de aprender, mas para que todo esse processo de aprendizado ocorra, é imprescindível que haja uma efetiva colaboração da família, dos profissionais envolvidos com este trabalho dedicado à educação especial, bem como do próprio aluno.

Essa afirmação só vem a esclarecer o fato de que, a educação inclusiva deve ser antes de tudo uma educação social e é função do professor agregar todos os participantes da comunidade escolar em prol da educação de qualidade e cidadã.

Ensinar artes é especificar as diferenças das outras áreas do conhecimento, uma vez que trabalha não apenas com o desenvolvimento cognitivo das crianças, mas principalmente com a sensibilidade, intuição, expressão que é movida pela intuição individualizada e principalmente por exteriorizar os pensamentos através do papel.

De acordo com os PCN's (1998)

[...] a arte na escola tem uma função importante a cumprir. Ela situa o fazer artístico dos alunos como fator humanizador, cultural e histórico, no qual as características da arte podem ser percebidas nos pontos de interação entre o fazer artístico dos alunos e o fazer dos artistas de todos os tempos, que sempre inauguram formas de tornar presente o inexistente. Não se trata de copiar a

realidade ou a obra de arte, mas sim de gerar e construir sentidos (BRASIL, 1998, p.35).

A arte consegue proporcionar às crianças a construção de sua própria identidade social que, segundo Hoffnagel (1999 *apud* TAVARES, 2012, p.91), é definida como a identidade de um indivíduo particular é composta por múltiplos elementos ou atributos que emergem na interação social.

Baseando-nos em tais considerações, percebe-se que a arte permite permear e levantar considerações importantes sobre a inclusão escolar de alunos com necessidades educacionais especiais.

Partindo dessa ideia, pode-se observar que a Arte oferece às crianças a capacidade de se expressar livremente, criar e proporcionar a experimentação de possibilidades e construção de significações para a contextualização de seu cotidiano, proporcionando a elas uma atividade prazerosa e um campo rico para o desenvolvimento expressivo e social.

A arte se mostra importante tanto no currículo como na vida, pois resgata e trabalha no afloramento e qualificação da sensibilidade no ser humano, sendo assim uma condutora da sua humanização, e isso pode ser constatado principalmente no viés da Educação Inclusiva (TAVARES, 2010, p.8).

O ensino de artes sempre procurou desenvolver os sentidos e o potencial de criação das crianças. Com relação ao cotidiano diário da disciplina, é possível certificar as possibilidades de exteriorização dos sentimentos que cada aluno consegue transpor para os desenhos, as pinturas, os trabalhos corporais, exercícios de expressão, que se tornam ícones facilitadores para que o professor perceba o talento de cada criança.

Consegue também desenvolver o sentido de igualdade social e cidadania que são essenciais para que o processo inclusivo ocorra com harmonia. A disciplina de Arte é totalmente voltada para as ações cognitivas e é a única no currículo que pode proporcionar o conhecimento da beleza estética através da criação que é advinda da imaginação do mundo na visão de cada um.

A Educação Inclusiva voltada para as artes deve ser pensada como facilitadora nas relações sociais, principalmente na inserção das crianças com necessidades especiais. Nesse contexto Selau (2007, p.19) afirma em seu texto que “[...] manter as pessoas com necessidades especiais isoladas das ditas normais não parece que seja uma prática positiva”, e justifica esta afirmativa dizendo que:



[...] ao se viver isolado, passa-se, não só, a não se envolver com as situações sociais que estão em constante transformação, como também a conviver demasiadamente num ambiente que muitas vezes não propõe desafios que possam levar ao desenvolvimento. Está entranhado em nossa cultura acreditar que o único papel da escola é o de repassar conteúdos específicos de cada disciplina. Deve-se levar em conta o fator socializador que a escola proporciona, promovendo a interação entre os membros que a constituem, e entre seus principais objetivos ela almeja prepará-los para o exercício da cidadania (SELAU, 2007, p.19).

[...] A escola, além de se ocupar com o ensino, compreende-se como ambiente social da infância e adolescência por excelência, momento da vida de uma pessoa em formação, em que se ganha grande parte dos saberes informais importantíssimos para a vida toda, como respeito, amizade, amor, enfim momento de relacionamento humano, então a inclusão ganha sentido, e os alunos, todos, devem participar da mesma aula, realizando aquilo que podem (SELAU, 2007, p. 62-63).

A inclusão escolar deve ser entendida como um modo de organizar o sistema educacional para que se possa promover a inserção integral de todos os alunos de modo geral, incumbindo à escola a tarefa de reformular-se a fim de considerar de forma eficaz as necessidades de seus alunos em sua totalidade.

Representando um avanço em relação ao movimento de integração escolar, que pressupunha o ajustamento da pessoa com deficiência para sua participação no processo educativo desenvolvido nas escolas comuns, a inclusão postula uma reestruturação do sistema educacional, ou seja, uma mudança estrutural no ensino regular, cujo objetivo é fazer com que a escola se torne inclusiva, um espaço democrático e competente para trabalhar com todos os educandos, sem distinção de raça, classe, gênero ou características pessoais, baseando-se no princípio de que a diversidade deve não só ser aceita como desejada (BRASIL, 2001).

## **2.2. A importância da disciplina de artes no processo de ensino-aprendizagem na educação especial**

Hoje em dia, todo professor, independente do nível em que atua, encontrara alunos diferentes, alunos “inclusos” com alguma dificuldade considerada especial e, para isso, devem estar preparados.

No ensino de Arte não é diferente, todos estão sujeitos a encontrar alunos diferentes que demandarão uma atenção especial.

Cada criança possui suas próprias habilidades em se expressar, sendo que algumas crianças possuem mais facilidade em se expressar verbalmente, outras em atividades físicas e assim por diante. E uma disciplina muito interessante para a auto-expressão das crianças é a disciplina de artes, pois é com a arte que as crianças vão criar e expressar todos seus sentimentos, e muitas vezes suas próprias dificuldades.

No que se refere ao ensino de artes, Barbosa menciona que:

A Arte na Educação como expressão pessoal e como cultural é um importante instrumento para a identificação cultural e o desenvolvimento individual. Por meio da Arte é possível desenvolver a percepção e a imaginação, apreender a realidade do meio ambiente, desenvolver capacidade crítica, permitindo ao indivíduo analisar a realidade percebida e desenvolver a criatividade de maneira a mudar a realidade que dói analisada (BARBOSA, 2008, p.18).

As crianças vão utilizar a arte como um meio de comunicação, de expressão, e não irão vê-la como uma forma decorativa. Serão a partir de meios artísticos que essas crianças vão começar a se desenvolver, como a dança aguçando a coordenação motora e descobrindo os movimentos do corpo e o desenho, para descobrir formas, linhas e cores. Por essa razão a arte se torna tão importante para o desenvolvimento de crianças com necessidades especiais.

Lowenfeld e Brittain expressam suas ideias dizendo:

Um dos ingredientes básicos, de uma experiência artística criadora, é a relação entre o artista e seu meio. Pintar, desenhar ou construir são processos constantes de assimilação e projeção: absorver através dos sentidos, uma vasta soma de informações, integrá-las no seu psicológico, e dar uma nova forma aos elementos que parecem ajustar-se às necessidades estéticas do artista nesse momento (LOWENFELD e BRITTAİN, 1976, p. 16).

A criança quando está criando, utiliza de meios que ela conhece do seu dia a dia. E assim pode-se conhecer como ela se desenvolveu em sociedade, as coisas que vem aprendendo e assimilando. E o professor de arte pode analisar o quanto essa criança se desenvolveu mentalmente, além do seu conhecimento de mundo e o desenvolvimento do seu intelectual através das criações artísticas dessas crianças. Um exemplo é através das garatujas, que são os chamados rabiscos que as crianças fazem desde pequenas, através das quais podemos reconhecer o desenvolvimento das crianças. Quando pequenas elas apenas rabiscam para descobrir, mas conforme vão crescendo seus rabiscos também vão evoluindo, vão sendo descobertas formas, e então imagens vão sendo formadas, e assim podemos perceber que o conhecimento de mundo das crianças cresce e elas se desenvolvem. Correia (2012, p. 13) afirma

*Revista Arakuua de Educação, v.1, n.1, p.45-61, jan/jul- 2018*

que “o desenho da criança é encarado como um instrumento de medida, ou como meio de desenvolvimento de aspetos importantes da criança, dos quais são destacados a inteligência, a motricidade e o sentido estético”.

A arte, então, é de total importância para o desenvolvimento das crianças com necessidades especiais, pois é através da arte que as mesmas irão se expressar, mostrar seus sentimentos, sua evolução mental e intelectual. Além de que é através da arte as crianças irão desenvolver coordenação motora, desenvolvimento dos sentidos. É por meio da arte, portanto, que a criança vai aprender a interagir com outras crianças, conforme o trecho abaixo demonstra.

Segundo Chagas,

A criança revela, através do seu modo de pensar, agir e interagir com os outros, a sua capacidade imensa de buscar, de explorar, de criar e aprender. A criança é um ser curioso e apto a explorar sempre. Neste sentido, no contexto escolar, ela precisa vivenciar situações que estimulem e despertem ainda mais a sua curiosidade, para que possa revelar as suas características, externar as suas dificuldades, os seus sentimentos e os seus talentos e expressões próprias (CHAGAS, 2009. p.12)

Assim sendo, cabe ao professor de arte instigar essas crianças a quererem conhecer a aprender, além de adaptar suas aulas de acordo com a necessidade que cada criança possui, sendo essa criança, deficiente visual, física ou com qualquer outra deficiência, é dever do professor adaptar suas aulas para que elas consigam aprender e se desenvolver. O professor pode criar jogos educativos, envolvendo todos os seus alunos, onde uma educação sobre a arte também seja posta nos jogos, ensinando a arte e não tornando a aula monótona para o aluno com deficiência. Um exemplo pode ser o quebra cabeças, onde o professor traga uma obra de arte e mostre para todos os alunos, incentivando assim a memorização quando for montar o jogo. Quando a criança estiver montando, ela irá conhecer a obra, investigar as cores e as pinceladas do artista.

Deste modo, conforme Ferraz e Fusari,

Ao brincar e jogar, a criança explora e desenvolve sua percepção, fantasia e sentimentos. A brincadeira favorece a apreensão de signos sociais e culturais e nas aulas de artes pode ser uma maneira prazerosa de a criança experimentar novas situações e ajudá-la a compreender e assimilar mais facilmente o mundo cultural e estético (FERRAZ; FUSARI, 2009, p.123)

Portanto, quando o professor de artes incentiva a brincadeira com esses jogos, todas as crianças irão aprender sobre a arte, além de incentivar a memória e percepção de crianças com

necessidades especiais. A adaptação das aulas de artes é de total importância para o desenvolvimento e inclusão dos seus alunos.

### **2.2.1 Fases do Desenvolvimento da Criança- Desenho**

Segundo Lowenfeld e Brittain (1976), num primeiro momento, as crianças rabiscam para representar o imediato, o próximo, o “aqui” e o “agora”. É a chamada Fases das Garatujas, em que a criança descobre a relação entre o desenho, o pensamento e a realidade, no período de 2 (dois) a 4 (quatro) anos de vida, aproximadamente. A criança inicialmente faz um determinado movimento sem qualquer significado, apenas para fixar, através da repetição, os movimentos de sua mão. Aos poucos, a criança passa a dar significados aos seus desenhos, nomeando-os.

Por volta dos 5 (cinco) anos começam a surgir no desenho das crianças formas fechadas (em geral, algo semelhante a círculos) que se organizam de acordo com determinados preceitos (dentro/fora, em cima/embaixo). Essas formas fechadas são conquistadas pelas crianças na fase de desenvolvimento denominada de pré-esquemática.

A criança, dos 7 (sete) aos 12 (doze) anos aproximadamente, encontra-se na Fase Esquemática. Surge a utilização de linhas geométricas e de formas esquemáticas. A figura é representada com exagero em partes que a criança considera importantes e com omissão ou esquecimento de outras sentidas como irrelevantes. As cores usadas correspondem às cores reais dos objetos ou coisas.

No período de 9 (nove) a 11(onze) anos, delinea-se o realismo. A criança afasta-se do esquema e das linhas geométricas e passa a se preocupar com detalhes; faz diferenciação entre masculino e feminino, com a caracterização dos vestuários (saia para mulheres e calças para homens).

Dependendo do grau de dificuldade de aprendizagem, as crianças com necessidades especiais poderão seguir (ou não), as etapas apresentadas acima e, se assim for, isso acontecerá de uma forma diferenciada, mais lenta, podendo não seguir exatamente as idades citadas pelos autores.

Quando se trabalha com pessoas com necessidades especiais, deve-se levar em consideração a necessidade de um espaço físico adequado, bem como oferecer estímulos e liberdade para que manipulem objetos e instrumentos e para que movimentem seu próprio corpo, desenvolvendo e descobrindo o mundo ao seu redor.

Desse modo, a escola deve contribuir para que todos os alunos passem por um conjunto amplo de experiências voltadas à aprendizagem e à criação, para que articulem a percepção, a sensibilidade, o conhecimento e a produção artística pessoal e de grupo. Ao perceber e criar formas visuais, trabalha-se com elementos específicos da linguagem e suas relações no espaço (bi e tridimensional). Elementos como ponto, linha, plano, cor, luz, volume, movimento e ritmo relacionam-se, dando origem a códigos, representações e sistemas de significações.

A arte pode ser usada para auxiliar o desenvolvimento das habilidades de uma pessoa com necessidades especiais. Por meio da arte, ele construirá suas próprias representações ou ideias e as transformará ao longo do desenvolvimento, a medida que avança no processo educacional.

Um ensino diferenciado pode auxiliar uma pessoa com necessidades especiais de várias maneiras. Assim, a arte:

- deve proporcionar, por ser uma linguagem natural, atividades que favoreçam a observação, exploração, associação, comparação, imaginação, reprodução, simbolização e expressão através de formas, cores, planos, espaços e texturas.

- pode estimular, por meio de exercícios de pinturas, a realização e o controle de movimentos específicos. A prática da arte pode facilitar a organização pessoal e os pensamentos; já as atividades em grupo ajudam a desenvolver a cooperação, a comunicação com os outros, além de oferecerem oportunidades interpessoais;

- não deve instigar a competição, ela é essencialmente individual, pois não há pontos a serem disputados entre oponentes, não há jogo a ser ganho ou perdido. Por outro lado, a própria atividade artística pode ser compartilhada entre muitas pessoas.

E pode influenciar situações como:

- durante a realização de atividades artísticas, a criança especial pode vivenciar, naturalmente, situações que a encorajem a ampliar limites físicos e mentais;

- após certo tempo de prática artística, a criança especial começará a controlar e dirigir suas ações. Assim o professor através da escolha cuidadosa de atividades artísticas, pode encorajar essa criança a usar certos movimentos e mostrá-la que diferentes movimentos resultam em diferentes sinais no desenho e no espaço.

Todos os sentidos são passíveis de nos transmitirem sensações agradáveis e desagradáveis, mas dependem não só do seu objeto de concentração, como também das aptidões receptivas de cada indivíduo. Por isso, independente de sua deficiência, a pessoa com necessidades especiais utilizara a arte por algum dos seus sentidos.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa se caracteriza como sendo do tipo exploratória, de natureza qualitativa, apoiada no método de pesquisa bibliográfico.

Para Macedo (1994), a pesquisa bibliográfica é a busca de informações, seleção de documentos que se articulam com a problemática da pesquisa a ser realizada.

Já segundo Severino (2007) a pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza, a partir do:

[...] registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utilizam-se dados de categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir de contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos (SEVERINO, 2007, p.122).

Quanto ao tipo, a pesquisa exploratória, observa-se que ela facilita uma maior intimidade entre quem pesquisa e o tema escolhido.

Segundo Severino:

A pesquisa exploratória busca apenas levantar informações sobre um determinado objeto, delimitando assim um campo de trabalho, mapeando as condições de manifestação desse objeto. Na verdade ela é uma preparação para a pesquisa explicativa (SEVERINO 2007, p. 123-124).

Quanto natureza da pesquisa, a pesquisa qualitativa é compreendida:

[...] A metodologia qualitativa preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano. Fornece análise mais detalhada sobre as investigações, hábitos, atitudes, tendências de comportamento etc. (MARCONI; LAKATOS, 2011, p. 269).

Observou-se que para que seja feita uma pesquisa bem planejada é necessário, programar e executar uma pesquisa científica, independente da modalidade escolhida, é fundamental a questão da moral em pesquisa com a finalidade de proteger tanto o pesquisador quanto quem participa da pesquisa.

### 4 ANÁLISE DOS DADOS

A presente pesquisa foi realizada com os objetivos de compreender a diferença entre educação especial e inclusiva, verificar a importância da arte para crianças com necessidades especiais, a importância da adaptação curricular e trazer um exemplo de meios a serem utilizados durante a aula para crianças com necessidades especiais.

Foi possível observar através da pesquisa que na educação especial o aluno se adapta a escola e na educação inclusiva a escola deve se adaptar às necessidades de cada aluno, independente de qual seja. Além de que, percebeu-se que a arte é de total importância para as crianças com necessidades especiais, pois esta pode auxiliar o professor a identificar o processo do desenvolvimento das crianças através de meios artísticos, além de ajudar as crianças a se expressarem e demonstrarem todos seus sentimentos e medos através da arte. Também foi possível refletir, com este estudo, que é de total importância para a educação da criança que o professor tenha uma adaptação das suas aulas, de acordo com a necessidade de cada aluno, para que ele consiga utilizar da arte como meio de expressão como todos os outros alunos.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A realização deste trabalho possibilitou uma compreensão muito mais abrangente em relação à Educação Inclusiva e o papel do Professor da disciplina de Arte. Foi possível perceber que não basta apenas estar à frente de uma sala de aula, é necessário um grande envolvimento profissional e porque não dizer emocional e emotivo. As instituições de ensino e os profissionais nela estabelecidos precisam estar dispostos a conceber uma reestruturação nos currículos no desenvolvimento de novas ações juntamente com toda a comunidade escolar. As práticas pedagógicas têm a necessidade de serem sistematizadas para que ocorra alternativas no processo inclusivo.

## **REFERÊNCIAS**

BARBOSA, Ana Mae. As Mutações do conceito e da prática. In: BARBOSA, Ana Mae. (Org). **Inquietações e mudanças no ensino da Arte**. São Paulo: Cortez, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Arte. Brasília: MEC-SEF/SEESP, 1998.

BRASIL.2001 Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parecer CNE/CEB n. 17/2001**. Disponível em: . Acesso em: 20 set. 2017.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 1988. Brasília: Senado Federal.

BRASIL. **Lei n. 9394/96**: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Senado Federal, 1996.

CHAGAS, Cristiane Santana. **Arte e educação**: a contribuição da arte para a educação infantil e para os anos iniciais do ensino fundamental. 2009. Disponível em: . Acesso em: 28 ago. 2017.

CARVALHO, Rosita Edler. A educação inclusiva como a que remove barreiras para a aprendizagem e para a participação de todos. In: GOMES, M. **Construindo as trilhas para a inclusão**. Petrópolis: Vozes, 2009.

CHAVES, Raquel Dutra. **Artes visuais como recurso para o desenvolvimento de habilidades cognitivas e sociais de alunos com Síndrome de Down**. Maringá: Unicesumar, 2014.

CORREIA, Vânia Sofia Rosa. **A importância atribuída ao Desenho Infantil pelos Adultos**. 2012. Disponível em: <<http://comum.rcaap.pt/bitstream/123456789/3965/1/Estudo%20-%20A%20importancia%20atribuida%20ao%20desenho%20infantil%20pelos%20adultos.pdf>>. Acesso em: 28 jun. 2017.

DARCY, Raiça; PRIOSTE, Cláudia; MACHADO, Maria Luiza Gomes. **10 questões sobre a educação inclusiva da pessoa com deficiência mental**. São Paulo: Avercamp, 2006.

FERRAZ, Maria Heloisa C. de T.; FUSARI, Maria F. de Rezende. **Metodologia do Ensino da Arte**: fundamentos e proposições. São Paulo: Cortez, 2009.

LOWENFELD, Viktor; BRITAIN, W, Lambert. **Desenvolvimento da capacidade criadora**. São Paulo: Mestre Jou, 1976.

MACEDO, Lino. **Ensaio Construtivistas**. São Paulo : Casa do Psicólogo, 1994.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2011.

RODRIGUES, Maria Lucia; LIMENA, Maria Margarida Cavalcanti (Orgs.). **Metodologias multidimensionais em Ciências Humanas**. Brasília: Líber Livros Editora, 2006. p.175.

ROMANOWSKI, J. P. **Formação e Profissionalização Docente**. Curitiba: IBPEX, 2007.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2007.



TAVARES, Tais B. R. **Educação Inclusiva e Ensino de Arte:** percalços entre teoria e prática. 2010. 27f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação: Licenciatura em Artes Visuais) - Instituto de Artes Visuais, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2010.

TAVARES, Tais B. R. **O professor e a importância do ensino de arte no contexto da educação inclusiva de alunos com necessidades educacionais especiais.** 2012. Trabalho de Conclusão de Curso (Programa de Pós Graduação em Artes). Disponível em: <<http://wp.ufpel.edu.br/especializacaoemartesvisuais/files/2013/06/Tais-ohlkeRutz-Tavares-2012.pdf>>. Acesso em: 20 set. 2017.

SELAU, Bento. **Inclusão na sala de aula.** Porto Alegre: Evangraf, 2007.